

Apesar de sua importância social como alimento básico de grande parte da população brasileira e do relativo destaque da cultura na composição da produção agrícola do país, o feijão mantém a condição de bem inferior - alimento de populações carentes - e de cultura marginal, com limitado interesse em constituir atividade empresarial, com dispêndios necessários em tecnologias, a não ser como cultura complementar.

A área sob plantio experimentou expressivo e concomitante declínio em rendimento médio nas últimas décadas. Recentemente observa-se tendência de declínio em área, apesar do tímido incremento à irrigação, em condições de terceira época, contribuindo para ligeira melhoria na produção global e produtividade. Na segunda safra do ano agrícola em curso notifica-se expressiva diminuição da área cultivada, evidenciando a sensibilidade da oferta às medidas de controle de preços e altos custos financeiros que desestimulam plantios pelos produtores.

A conjuntura atual indica situação de relativa escassez provocada pelo declínio da produção e pela ausência de estoques da CFP (Comissão de Financiamento da Produção - AM), já prevendo dificuldades em viabilizar manutenção de preços ao consumidor, a não ser que incentivos específicos sejam direcionados à expansão das áreas irrigadas em terceira época. Informações da FIBGE registram na safra 85/86, 22,4 mil hectares de plantios em terceira época, com uma produção de 20 mil toneladas, cerca de 10% da produção global, em Minas Gerais. Essa produção representou 43% de acréscimo em relação ao ano anterior, enquanto a área sob irrigação evoluiu 44,5% na última safra estadual, em relação à anterior. No Paraná foram plantados 9 mil hectares na safra 86, 29% menor que a do ano anterior (12,9% mil hectares). Em São Paulo reporta-se o plantio de 70,9 mil hectares, em 1986, 5% superior à precedente e expressivamente menor que os cem mil cultivados no PROFELJÃO, 81/82. Esses dados atestam o potencial para suprimento do mercado, pela utilização de tecnologia viável e já disponível para a cultura, sensivelmente condicionada à decisão política de incentivá-la.

28 A PRODUÇÃO DE FEIJÃO EM ESTADOS SELECIONADOS DO BRASIL. S.M. Teixeira, J.S. Guerrero, M.D.S. Loreto, E.M. Camboim, O.I. daSilva, A.V. Silva Dias & M.E. Faria. EMBRAPA/CNPAF, Rodovia GYN 12 km 10, Antiga Rodovia Goiânia/Nerópolis. Caixa Postal 179. 74.000 - Goiânia, GO.

A dispersão geográfica da produção de feijão, em pequenas áreas, de cerca de 47% do total de estabelecimentos rurais brasileiros dificulta a interação pesquisa e produtor, tornando imprecisos os mecanismos de definição de prioridades de pesquisa e impedindo o atendimento de interesses comuns desses produtores. As características sócio-econômicas das unidades de produção assim como a tecnologia utilizada para o cultivo do feijoeiro constituem importantes fatores ao explicar o desempenho da produção e produtividades, a nível de propriedades. Com a finalidade de caracterizar e identificar tais fatores, foram visitadas cerca de 580 propriedades produtoras nos estados de Minas Gerais (120), Espírito Santo (220), Paraná (140) e Bahia (100). Utilizou-se um formulário unificado para entrevistas com os produtores visando: avaliar o nível tecnológico da cultura do feijoeiro pelos produtores; identificar fatores sócio econômicos relacionados a esses níveis de tecnologias e fornecer subsídios para a definição de prioridades da pesquisa com a cultura.